

The Brazilian Trombone Association Journal, vol 3, nº 2
Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas
 Submissão:28/jul/21 –Aceite:30/ago/21
 ISSN: 2595-1238



Processos metodológicos e direcionamentos didáticos para o estudo da trompa a partir do material “Prá se Gostar de Tocar Trompa – 18 Estudos Concertantes para Trompa Solo”

Celso José Rodrigues Benedito – UFBA
 benedito.celso@gmail.com

Radegundis Aranha Tavares Feitosa – UFRN
 radegundistavares@gmail.com

Resumo - A partir da análise de material não publicado elaborado pelo trompista xxxx xxxxxxxx, intitulado “Prá se Gostar de Tocar Trompa – 18 Estudos Concertantes para Trompa Solo”, elencamos direcionamentos metodológicos para instrumentistas que busquem desenvolver habilidades técnico-interpretativas que em muitos casos não são diretamente trabalhadas ou contempladas com mais ênfase no ensino de instrumento, principalmente relacionadas a aspectos criativos. O foco foram os processos de aprendizagem do trompista, entretanto, metodologicamente, é possível aplicar os parâmetros abordados no estudo de outros instrumentos. A fundamentação teórica consiste em estudos que problematizaram aspectos técnico-interpretativos da trompa, que foram utilizados para fundamentar a abordagem apresentada em torno dos estudos contemplados pela pesquisa. Além da bibliografia utilizada, foi realizada entrevista com o autor do material analisado.

Palavras-chave – Trompa; Prática Instrumental; Criatividade; Estudos Concertantes para Trompa Solo.

Abstract – This paper is based on the analysis of the unpublished material composed by the horn player xxxx xxxxxxxx. The material is entitled “*Prá se Gostar de Tocar Trompa – 18 Estudos Concertantes para Trompa Solo*”. From the analysis we proposed methodological guidelines for musicians who seek to develop technical-interpretative skills that in many cases are not contemplated with more emphasis on traditional instrumental teaching, especially related to creative aspects. The focus was on the horn player's learning processes, however, methodologically, it is possible to apply the proposed parameters in the practice of other instruments. The theoretical foundation consists of studies that problematized technical-interpretative aspects of the Horn, which were used to support the analysis of the studies. In addition to the bibliography used, an interview was made with the author of the analyzed material.

The Brazilian Trombone Association Journal, vol 3, nº 2
Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas

Submissão:28/jul/21 –Aceite:30/ago/21

ISSN: 2595-1238



Key-words – Horn; Instrumental Practice; Creativity; Estudos Concertantes para Trompa Solo.

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa sobre trompa no Brasil evoluiu consideravelmente na década entre 2010 e 2020. Além dos trompistas que concluíram cursos de pós-graduação em nível de especialização, mestrado e doutorado, surgiram os dois primeiros cursos focados em trompa – performance a nível de mestrado, um profissional (na Universidade Federal da Bahia – UFBA em 2013) e outro acadêmico (na Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN em 2017).

Entendemos que esse processo tem colaborado no desenvolvimento geral dos instrumentistas brasileiros, com trompistas produzindo mais para além dos espaços de performance habituais, no sentido de promover eventos, publicações, a inserção do instrumento em ambientes não tradicionais e ações acadêmicas no geral. Podemos relatar numa perspectiva empírica que no último Encontro Brasileiro de Trompistas, a 6ª edição, realizada na cidade de Barra Mansa – RJ em julho de 2019, a partir da primeira chamada de trabalhos realizada para o evento, a apresentação de comunicações e publicação de anais gerou um interesse considerável de alunos de vários níveis que participavam do evento.

Seguindo esse desenvolvimento, uma das temáticas que tem sido mais abordadas nos últimos anos contempla processos de aprendizagem e aspectos da performance relacionados à trompa. Ao analisarmos a literatura a partir de trabalhos que apresentam revisões bibliográficas sobre a pesquisa em trompa no Brasil (FEITOSA, 2013; FEITOSA, 2016; LIMA, 2018; e SILVA, 2018), esse crescimento é evidente. Esta pesquisa surge nessa mesma linha, qual seja, processos de aprendizagem para o desenvolvimento técnico-interpretativo de trompistas, mais especificamente, focada em aspectos relacionados a criatividade e percepção do instrumentista.

Muitos dos instrumentistas de metais no Brasil iniciaram sua carreira numa banda de música (incluindo as diversas formações que popularmente são entendidas também como parte deste universo). Existem vários processos didáticos inerentes a essas práticas, e vários autores já problematizaram essa realidade. Neste estudo vamos focar em um aspecto característico de alguns trabalhos com bandas de música, no qual o aprendizado ocorre aliado ao desenvolvimento das possibilidades de criação e no desenvolvimento de como os instrumentistas percebem o que está ocorrendo artisticamente e tecnicamente numa determinada prática musical.

The Brazilian Trombone Association Journal, vol 3, nº 2
Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas
 Submissão:28/jul/21 –Aceite:30/ago/21
 ISSN: 2595-1238



A partir da análise de material elaborado pelo trompista xxxx xxxxxxxx, xx xxx xxxxxxx xxxxxxx, buscamos elencar direcionamentos metodológicos para instrumentistas que busquem desenvolver habilidades técnico-interpretativas que em muitos casos não são diretamente trabalhadas ou contempladas com mais ênfase na formação tradicional de instrumentistas. Para esta pesquisa, buscaremos focar em processos de aprendizagem do trompista, entretanto, metodologicamente, é possível aplicar os parâmetros a serem abordados em outros instrumentos.

Para complementar as informações observadas e analisadas no material, foi realizada uma entrevista com o autor dos estudos. Para fazer referência às citações obtidas nesse formato, apresentaremos o texto em *itálico* e utilizaremos “xxxxxx, 2021”. Também serão utilizados recortes dos estudos para elucidar a análise e o processamento dos dados coletados e apresentados. Os parâmetros utilizados para a análise dos estudos e a identificação dos principais pontos relacionados à aspectos criativos e perceptivos foram os seguintes: Sonoridade, articulação, flexibilidade, extensão, harmonia, desenvolvimento melódico e questões estilísticas. Esses parâmetros foram elencados a partir de estudos que problematizam quais os principais aspectos técnico-interpretativos contemplados pela literatura sobre trompa (FEITOSA, 2013; FEITOSA, 2016; LIMA, 2019; e SILVA, 2019) e que, portanto, fundamentam teoricamente esta pesquisa.

2 PARÂMETROS TÉCNICO-INTERPRETATIVOS

Considerando a análise a ser realizada, elencamos a partir dos trabalhos de Feitosa (2013), Lima (2018), Silva (2018), Soares (2017) e Soares (2018) alguns dos principais fundamentos relacionados à prática da trompa e que serão utilizados como referência ao longo desta pesquisa.

A **sonoridade** atrelada a emissão do som pode ser entendida como o principal fundamento relacionado à prática da trompa. Durante o material, a escrita contempla abordagens similares às tradicionais do instrumento a partir dos trechos de obras *standard* do repertório para trompa e alia a essa escrita a inserção de elementos técnico-interpretativos característicos da música brasileira popular. A partir dos choros contemplados, por exemplo, é possível observar a exploração do instrumento em perspectivas mais virtuosísticas e rítmicas, algo menos comum no repertório tradicional.

Atrelado a definição, refinamento e precisão, **articulação** é mais um fundamento que se destaca na performance na trompa e que é bastante contemplado ao longo dos estudos. Aliado à abordagem tradicional, são explorados vários agrupamentos comuns na música brasileira popular e, para além da escrita propriamente dita, elementos estilísticos

The Brazilian Trombone Association Journal, vol 3, nº 2
 Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas
 Submissão:28/jul/21 –Aceite:30/ago/21
 ISSN: 2595-1238



como acentuação e forma de se interpretar indicações de articulação que se diferenciam da abordagem tradicional.

Flexibilidade é um dos aspectos que influenciam diretamente nas habilidades do trompista de conectar as frases e passar pelos diferentes registros do instrumento. A passagem entre os diferentes tipos de repertório ao longo dos estudos, por si só, demanda do instrumentista uma flexibilidade tanto na perspectiva técnico-interpretativa como estilística. Essa abordagem demanda do trompista uma elasticidade na musculatura que pode ser desenvolvida a partir do estudo de exercícios de flexibilidade.

Dominar a **extensão** da trompa é algo demandado pelo repertório e pelos estudos analisados nesta pesquisa. A demanda técnico-interpretativa dos diferentes estilos torna ainda mais complexa a interpretação dos vários trechos que exploram o instrumento nos diferentes registros. Esse aspecto contribui para que os exercícios se tornem ainda mais desafiadores e, portanto, pode influenciar positivamente no desenvolvimento de quem os pratica, se estudados progressivamente e com planejamento.

3 OS ESTUDOS: CONTEXTO E CONCEPÇÃO

O material se caracteriza por 18 estudos editados, mas não publicados, elaborados pelo xxxx xxxxxx xxxxxxxx. Para fazer referência aos estudos utilizaremos informações dos manuscritos dos Estudos Concertantes para Trompa Solo. Para contextualizar o processo de elaboração do material, apresentaremos características gerais da formação do autor e perspectivas que podem contribuir no entendimento da concepção dos estudos.

Em um primeiro momento, xxxxxxxx (2021) destaca que sua idealização se caracteriza como “*Uma Receita Oral e uma Receita Escrita*”. O autor explica que cresceu em uma banda de música e que desde cedo caminhou nessa tradição. Em suas palavras:

Essas instituições possuem duas receitas para o aprendizado da música: Uma oral e a outra escrita. Fui apresentado às suas particularidades através desses dois modelos de consciência: a primeira traz uma visão mais analítica, reflexiva, técnica e escolarizada. A receita dos livros, métodos, professor e aluno. A segunda vem no sentido do fazer tocando, lúdico e poético, um soar participativo e espontâneo, intuitivo e mágico. São dialógicas e ambas essenciais na Arte. (xxxxxxx, 2021).

Segundo o autor, os estudos ora apresentados resultam dessas estratégias. Têm como objetivo representar a forma ou os mecanismos de percepção do modo de tocar e compreender a música nestas corporações aplicados à literatura da Trompa. Dois aspectos

The Brazilian Trombone Association Journal, vol 3, nº 2
 Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas

Submissão:28/jul/21 –Aceite:30/ago/21

ISSN: 2595-1238



primordiais e inseparáveis no crescimento musical - o Quantitativo, a ginástica e o condicionamento técnico nos exercícios; e o Qualitativo, o tocar e fazer musical através do repertório. Para se dominar um instrumento devemos praticar, nas palavras de xxxxxxxx (2021): “*Escalas, Arpejos e possuir um Bom Álbum de Canções...*”. A partir daí destacamos a importância na fusão de linguagens, de repertório diversificado e o considerar do discurso musical do aluno. Segundo o autor, a idealização do material advém de uma apreciação pautada na memória afetiva que se mostra importante na sua prática musical, no intuito de preservação dessa cultura, preferências e gostos musicais que venham contribuir para uma pedagogia instrumental através de uma didática prazerosa e persuasiva.

Diante do advento da Pandemia, o material foi elaborado considerando tendências atuais para o ensino da trompa, buscando promover uma pedagogia que contemple a diversidade e estimule os instrumentistas a estudarem. Como enfrentar o desafio do ensino do repertório orquestral sem a orquestra, a banda, a música de câmara, a roda de choro, a orquestra de frevo e tantas outras formações musicais? Nas palavras do autor:

Isso advém com as perspectivas práticas que norteiam hoje meu modo de planejamento e atuação como professor de instrumento. A compreensão das peças e solos orquestrais munido de outras experiências com questões pertinentes à música brasileira (composição, interpretação), através de adaptações, reduções, transcrições e fantasias onde se convivem instantes musicais de clássicos como: Gonzaguinha, Caymmi, Waldir Azevedo, Moraes Moreira, Pixinguinha; entrelaçados com outros momentos do repertório solístico e orquestral da Literatura de Trompa tais como Beethoven, Brahms, Dvorák, entre outros. Nada disso é novidade. Me pautei nos estudos brilhantes de Gallay, nos souvenirs de H. Kling, nas adaptações e transcrições de Wendell Ross, no tocar de qualquer maneira de Weckre, bem como outros para a sessão de alegria e contentamento que é a finalidade destes estudos. (xxxxxxx, 2021).

Podemos destacar nesse processo a memória e a poética que constituem o indivíduo a partir da vivência em um universo de banda de música. Desde o início do aprendizado, é comum os mestres de banda utilizarem nos seus discursos a ludicidade das metáforas e provérbios, direito popular empregado por eles, que se transforma numa ferramenta pedagógica e de performance. A música e o método são unidos e a apreciação musical é empregada a partir do discurso do aluno para a partir daí ampliá-la, ou seja, a mesma linguagem em estilos diferentes. O autor dos estudos exemplifica, nas suas palavras:

The Brazilian Trombone Association Journal, vol 3, nº 2
Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas

Submissão:28/jul/21 –Aceite:30/ago/21

ISSN: 2595-1238



- Mestre! Pergunta o aluno. - O que é a escala cromática? - É o colorido da música, menino! - Olha a divisão. Conforme lê! Conforme toca!

E, para o momento, a escala colorida é o que basta para o aluno. A pluralidade no discurso musical através da poesia. Constatado que o meu aprender, e o de muitos músicos, é fruto desta recordação. E se assim é, assim em mim mora – lembrança afetiva - um processo cognitivo celebrado na alegria de tocar e aprender música. Aplicar, ampliar ou experimentar com outros Trompistas educadores e intérpretes esta metodologia das bandas já é o laço que dá razão à continuidade deste trabalho. (xxxxxxx, 2021).

Entendemos que todo músico de banda sabe e precisa conhecer a forma, a função e o comportamento das vozes: o canto; o contracanto, o acompanhamento e a marcação. E esse conhecimento pode ser estimulado a partir de várias expressões da sabedoria popular: “Toca mais, quem ouve mais”; “Quer perfeição vá buscar Jesus, mas se está no Inferno abraça o Capeta”; “Estude a vida inteira e mais seis meses”; “Enxergar com os Ouvidos e ouvir com os Olhos”; - são expressões que impulsionam a criatividade deste trabalho. Segundo xxxxxx (2021), participar desde pequeno e contribuir de forma ativa na criação de apontamentos nos diferentes feitos dessa cultura musical resultantes de ideias e reflexões que compõe essa circularidade característica da banca de música, promove a partir do discurso lúdico, incluindo os ditados e as metáforas, uma forma de educação musical inventiva e experimental.

Qual sentido ou que implicações pedagógicas e de performance pretende o mestre de banda ao sugerir que o aluno amplie sua percepção auditiva através do empréstimo de outro sentido, o olhar? O mestre, ao propor que o aprendiz enxergue as vozes musicais, pode provocar uma somatória de sentidos (audição/visão) que provoca esta acuidade musical. O mesmo efeito se dá quando o aprendiz ao ouvir percebe visualmente o que está soando. Seria uma multiplicidade sensorial a tentativa de comer o cheiro, ouvir com os olhos e ver com os ouvidos?! Prática sem preconceitos e com coragem de buscar na aplicabilidade musical de linguagens, gêneros e estilos para uma performance eloquente. Isso é possível na plenitude de atividades que se entrelaçam dentro de um mesmo espaço físico, a sala de ensaio como sala de ensino e a extensão dos repertórios na comunidade e agora na trompa.

Percebemos que este imaginário sonoro participa como um elemento essencial no domínio da técnica e da expressividade. Dessa forma, a experiência gradativa nesta tradição pedagógica centenária das bandas é acumulada e transformada. Remeter a esta

The Brazilian Trombone Association Journal, vol 3, nº 2
 Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas

Submissão:28/jul/21 –Aceite:30/ago/21

ISSN: 2595-1238



matriz didática à performance para nós é algo valioso e que pode trazer muitos resultados positivos. Nas palavras de xxxxxxx:

Posso definir a astúcia musical nas bandas como a arte da retórica em elaborar espertezas através das ideias e as palavras e, para o mestre educador isto não pode ser desprovido de poesia. E aí a importância da Escuta e da Memória. Todas muito afetivas! As boas e as não tão boas. Execuções sempre apreciadas pelo corpo musical. Assim, éramos conduzidos a esses instantes tecidos no dia a dia da banda, aula, ensaio, tocata e festas. No chegar e na despedida, no ritual de cada função. Imprescindível essa persuasão com a alegria de tocar e o fundamento do linguajar dentro e fora do grupo. A paciência dos mais velhos para comigo e os outros meninos. O sortimento de conversas com provérbios, provocações, elogios, comentários, causos, em torno da atividade musical e do entorno. (xxxxxxxxxx, 2021).

Incorporar tradição, compromissos, relações afetivas onde o ascender artístico é destacar-se na sociedade não apenas como o profissional, mas através de uma atividade em nome dela própria, útil, porém não necessária, simplesmente pelo prazer de empenhar o tempo livre com a Arte, é algo que está intrinsecamente ligada a concepção artística. Conforme diz Huizinga: “[...] esse fato fundamental, a de que toda atividade musical possui um caráter essencialmente lúdico, é sempre explicitamente aceito, embora nem sempre seja explicitamente formulado” (HUIZINGA, 2019, p. 213).

Os mestres, ao dizer aos iniciantes em música “macetes” como “espinho que é para furar, desde pequeno nasce com a ponta”, tornam eficaz o resultado do trabalho com uma autoconstrução leve, respeitando o próprio tempo. Não é apenas uma “sacação”, mas tem um significado semântico e simbólico. Incorporar o maravilhoso. O Som! E que som é esse? Qual a razão da técnica em buscar a melhor sonoridade, articulação, fraseado, afinação que não seja a expressividade? Deste modo a memória afetiva e a poética não é ruptura com a técnica! Ela promove a assimilação do método através do lúdico e do imaginativo.

E é a partir disso que se compõe “Prá se Gostar de Tocar Trompa”! A fusão do popular e do erudito resultando em formas como “Sonata Frevo”, “Overture Choro”, “Baião Andante Maestoso”, que consiste num inventar de modas utilitário – “tapeçaria musical artesanal e criativa”.

4 CARACTERÍSTICAS GERAIS DOS ESTUDOS

The Brazilian Trombone Association Journal, vol 3, nº 2
 Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas

Submissão:28/jul/21 –Aceite:30/ago/21

ISSN: 2595-1238



Considerando as características estilísticas observadas no material, identificamos uma série de fundamentos técnicos contemplados, com destaque para os 4 principais fundamentos observados na parte 2 desta pesquisa, quais sejam: Sonoridade, flexibilidade, articulação e extensão. Mais do que os fundamentos, a criatividade através da música é o principal aspecto contemplado nos estudos.

Nas bandas, apesar de tocarmos por partitura, ou algo que está escrito, o repertório dirigido ao público é muito mais pra ser ouvido e memorizado. É voltado para uma vida mais concreta, do dia a dia, de um mundo coletivo e compartilhado; que por isso reacende num mundo mais abstrato e sonhador, da dança e da canção. Um convite para a comunidade participar. Segundo xxxxxxxx (2021), essa é a identidade dos estudos, envolvida para uma construção de rotina musical mais criativa compreendida na técnica e na apreciação quase que improvisada.

Portanto, a própria representação gráfica permite uma mutação artística interpretativa, porém no sentido da relação lógica, da empatia, da intuição e da subjetividade. Nas palavras do autor:

A escrita de cada estudo pode ser moldada de acordo com o gosto do executante num exercício livre de desprendimento comprometido com o Tocar... Pode alterar a extensão, a respiração, criar cadências, fermatas, rearranjar, para que após esta prática passe a criar suas próprias composições, influenciadas por temas ou derivadas de sua própria autoria. Diante disso, a não continuidade de um segundo álbum. (xxxxxxxxxx, 2021).

Segundo o autor, esse direcionamento vem de um desejo de proporcionar uma atitude criativa através da composição desde o princípio do ensino do instrumento – perspectiva amplamente discutida no âmbito dos estudos sobre o ensino de instrumento. Não é o caso do material objeto de estudo desta pesquisa. Esses são para nós, trompistas que desejam desafios virtuosos. Mas o autor revela que há a intenção de aplicar a metodologia de elaboração desses materiais com repertórios mais simples desde o início da formação. O reconhecimento das noções de forma, funções e comportamento das vozes em melodias mais simples.

4.1 Os estudos

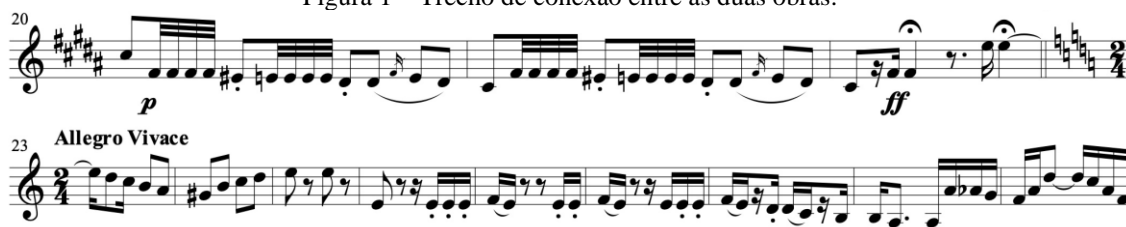
Mais especificamente sobre o material, **Tico Tico de Sevilha** é um estudo pautado na música ligeira e na música de banda. Segundo o autor (xxxxxxxx, 2021): “*Rossini começou cedo tocando na banda de seu pai*”. O chorinho brasileiro também é um gênero

The Brazilian Trombone Association Journal, vol 3, nº 2
 Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas
 Submissão:28/jul/21 –Aceite:30/ago/21
 ISSN: 2595-1238



alegre e instrumental, pleno de escalas e arpejos desafiadores para a digitação e a flexibilidade do trompista.

Figura 1 – Trecho de conexão entre as duas obras.



Fonte: “Tico Tico de Sevilha” (2021), arquivos pessoais do autor.

Brahms em Disparada se firma como um estudo que usa a canção para facilitar a compreensão da fraseologia na música instrumental e nos grandes solos de trompa. “Prepare o seu coração pros solos que haverás de tocar” vem com uma dose poética dos contos de Guimarães Rosa, escritor brasileiro, e a densidade sonora das linhas melódicas para trompa da Sinfonia nº. 1, de Brahms. Ambas as peças, modelos épicos de um estilo musical.

Figura 2 – Trecho de conexão entre as duas obras.



Fonte: “Brahms em Disparada” (2021), arquivos pessoais do autor.

Maracangalha Pastoral se debruça sobre uma das homenagens aos 250 anos de Beethoven, compositor que tanto contribuiu para a literatura da trompa. Constitui uma série de estudos onde são programados a música de Beethoven com outros compositores da música brasileira popular. Este primeiro traz a canção de Caymmi. Elenca alguns temas da sinfonia, os solos de Trompa e a melodia alegre de Maracangalha que apresenta uma similaridade intervalar nas suas melodias e afinidade com o idioma do instrumento apesar de serem tão distintos.

The Brazilian Trombone Association Journal, vol 3, nº 2
 Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas
 Submissão:28/jul/21 –Aceite:30/ago/21
 ISSN: 2595-1238



Figura 3 – Trecho de conexão entre as duas obras.

Fonte: “Maracangalha Pastoral” (2021), arquivos pessoais do autor.

Deu Tiill se traduz num divertimento ou travessura no modo de encarar os solos do poema sinfônico de Richard Strauss, Till Eulenspiegel. Trechos da obra são intercaladas com um choro sambado, um gênero nacional tão prestigiado e requintado que demanda uma fluência técnica, melódica e alegre na execução dos trechos solísticos da trompa tão exigentes na obra de Strauss.

Figura 4 – Trecho da obra no qual o tema da obra de Strauss é abordado em ritmo de Choro.

Fonte: “Deu Tiill” (2021), arquivos pessoais do autor.

E a vida em Concert Piece molda o modo maior e menor presente na canção de Gonzaguinha (O que é, o que é) e da peça de Concerto de Camille Saint-Saëns. No

The Brazilian Trombone Association Journal, vol 3, nº 2
 Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas
 Submissão:28/jul/21 –Aceite:30/ago/21
 ISSN: 2595-1238



primeiro, a canção reflete sobre a forma como cada um pode encarar seu dia a dia, os prazeres e as dores de se estar e de se sentir vivo. No segundo, a beleza do Morceau de Concert, que foi dedicada por Saint-Saëns ao seu amigo trompista Chaussier, e sua disposição composicional pensada para as inovações técnicas que ocorriam com a evolução do instrumento na época.

Figura 5 – Trecho de conexão entre as duas obras.

Fonte: “É a vida em Concert Piece” (2021), arquivos pessoais do autor.

Tchaikovsky Carinhoso ilustra dois momentos sublimes da música. Nenhum trompista pode deixar de conhecer a 5ª Sinfonia e o solo de trompa do segundo movimento - Andante Cantabile. Talvez um dos solos mais importantes da música orquestral para o instrumento. E o Carinhoso, a ternura de uma das canções mais tocadas e apreciadas do cenário popular brasileiro. Dois compositores obrigatórios.

Figura 6 – Trecho de conexão entre as duas obras.

The Brazilian Trombone Association Journal, vol 3, nº 2
 Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas
 Submissão:28/jul/21 –Aceite:30/ago/21
 ISSN: 2595-1238



6

11 **Andante Cantabile, con alcuna licenza**

dolce com molto express

15 *animando*

Fonte: “Tchaikovsky Carinhoso” (2021), arquivos pessoais do autor.

Inventando Moda compõe-se do tema da Valsa da Suíte “Vila Rica”, de Camargo Guarnieri, executada pelo oboé e que o autor (xxxxxxxxx, 2021) explica que sempre quis tocar na trompa, e uma modinha, “Uma Rosa na janela”. duas canções inesquecíveis de amor que exprimem a tradição seresteira do Brasil.

Figura 7 – Trecho final do estudo.

40

47 *a tempo*

54 **Festivo**
rall.

60

66

The Brazilian Trombone Association Journal, vol 3, nº 2
 Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas

Submissão:28/jul/21 –Aceite:30/ago/21

ISSN: 2595-1238



Fonte: “Inventando Moda” (2021), arquivos pessoais do autor.

O Mar, a Trompa e uma Noite de Verão, segundo o autor (xxxxxxxxx, 2021), traz consigo uma prática de recordar solos e temas simplesmente pela vontade de se tocar à noite - Despretensiosa e apreciativa. Daí, a partir de uma chamada de Caymmi em série harmônica natural, presente na canção “O mar”, a demanda por solos de trompa que vieram atender este chamado. Inicialmente, pode se tocar em “trompa em mi”, devido à natureza de cada solo contido no estudo, porém, outra possibilidade é que os trompistas possam utilizar diferentes séries harmônicas do instrumento.

Figura 8 – Trecho inicial do estudo.



Fonte: “O Mar, a Trompa e uma Noite de Verão” (2021), arquivos pessoais do autor.

Sinfonia 1 Quarto Movimento idealiza Kopprasch e seus estudos a partir da obra de Beethoven. Junta o quantitativo e o qualitativo num exercício de transposição em todas as tonalidades, prática essencial para o domínio do instrumento.

Figura 9 – Trecho inicial do estudo.



Fonte: “Sinfonia 1 Quarto Movimento” (2021), arquivos pessoais do autor.

The Brazilian Trombone Association Journal, vol 3, nº 2
 Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas

Submissão:28/jul/21 –Aceite:30/ago/21

ISSN: 2595-1238



Dvorak em Itapuã estabelece, segundo o autor: “[...] *um novo mundo - minha mudança pra Salvador, a educação musical e ter o mar como quintal. Daí a permissão de se tocar trompa frente à essa imensidão*” (xxxxxxx, 2021). Assim se justifica o segundo movimento Largo e Tranquilo com a serenidade da canção “Coqueiro de itapuã”, de Caymmi.

Figura 10 – Trecho com diferentes temas do estudo.



Fonte: “Dvorak em Itapuã” (2021), arquivos pessoais do autor.

Nas palavras de xxxxxxxx (2021), “*os Dobrados vêm da máxima*”. Ainda segundo o autor, “*Cidade sem Banda de Música é uma cidade sem poesia*” (xxxxxxx, 2021). Expressam também a ciência lúdica/persuasiva dos estudos e sua função de demonstrar o protagonismo e a versatilidade da Trompa como um instrumento solista. Foi selecionado um dobrado sinfônico, “**Janjão**”, de grande exigência técnico-musical e mais três exemplos que representam esse estilo de marcha tão tradicional em nossas sociedades musicais espalhadas pelo país e responsáveis por boa parte do ensino da música instrumental, cada um como um estudo específico (totalizando 4 estudos): **Saudades de Minha Terra**; **Dois Corações**; e **Baptista de Melo**.

Figura 11 – Trecho do dobrado.

The Brazilian Trombone Association Journal, vol 3, nº 2
 Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas

Submissão:28/jul/21 –Aceite:30/ago/21

ISSN: 2595-1238



Fonte: “Janjão” (2021), arquivos pessoais do autor.

Pastoral significa, segundo o autor (xxxxxxx, 2021), a Apreciação Musical Orquestral. Na impossibilidade de performance da sinfonia devido à pandemia, a fantasia para trompa solo proporciona um deleite na compreensão da forma e da criatividade de Beethoven no primeiro movimento da Sexta Sinfonia.

Figura 12 – Trecho do dobrado.

Allegro ma non troppo $\text{♩} = 66$ Celso Benedito

Fonte: “Pastoral” (2021), arquivos pessoais do autor.

Sonata Correio traz à tona a importância da Trompa como um instrumento de sinalização. Alguns Correios ainda têm como símbolo esse instrumento. Também homenageia a despedida de um grande compositor brasileiro, Moraes Moreira, que faleceu logo no início do ano de 2020. Daí a concepção de juntar a sonata de Beethoven com canções desse artista.

The Brazilian Trombone Association Journal, vol 3, nº 2
 Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas
 Submissão:28/jul/21 –Aceite:30/ago/21
 ISSN: 2595-1238



Figura 13 – Trecho de conexão entre as duas obras.

Fonte: “Sonata Correio” (2021), arquivos pessoais do autor.

Trompa em Mil e uma Notas explora melodias de Scheherazade, de Korsakov. Explora boa parte da extensão da trompa a partir do primeiro solo de violino. Também se constitui numa provocação para a transitoriedade criativa dos executantes. O autor explica que “*Está faltando o quarto movimento. Fiquem á vontade....*” (xxxxxxx, 2021).

Figura 14 – Trecho de conexão entre as duas obras.

Fonte: “Trompa em Mil e uma Notas” (2021), arquivos pessoais do autor.

The Brazilian Trombone Association Journal, vol 3, nº 2
Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas

Submissão:28/jul/21 –Aceite:30/ago/21

ISSN: 2595-1238



Horn Call à Brasileira dedica-se ao desafio de um estudo elaborado para a prática da trompa natural como um recurso técnico, didático, pedagógico e de performance na trompa moderna. Através da execução de duas chamadas ícones do repertório dos compositores Wagner e Strauss o autor insere duas seções da composição “Brasileirinho”. O estudo proposto brinca com a musicalidade de Waldir Azevedo, considerado um dos maiores compositores do gênero.

Figura 15 – Trecho com diferentes temas do estudo.

The Brazilian Trombone Association Journal, vol 3, nº 2
 Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas
 Submissão:28/jul/21 –Aceite:30/ago/21
 ISSN: 2595-1238



Fonte: “Horn Call a Brasileira” (2021), arquivos pessoais do autor.

Portanto, a partir da entrevista e da descrição dos estudos, fica evidente o foco no aspecto criativo e estilístico por parte do compositor. A parte técnica e os fundamentos já mencionados na parte 2 e no início deste tópico são contemplados e explorados, mas o foco do autor é de fato no uso do processo composicional e improvisatório no aprendizado da trompa. Baseados nessas perspectivas, elencaremos no tópico a seguir alguns direcionamentos que podem ser utilizados didaticamente no desenvolvimento de práticas e estudos similares ao que xxxxxxxxx idealizou. A possibilidade de reprodução desse processo é um dos principais objetivos do autor (xxxxxxx, 2021). Para ter acesso aos estudos, sugerimos entrar em contato com o autor através do endereço xxxxxxxxxxxxxxxxxxxx.

The Brazilian Trombone Association Journal, vol 3, nº 2
Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas
 Submissão:28/jul/21 –Aceite:30/ago/21
 ISSN: 2595-1238



5 DIRECIONAMENTOS METODOLÓGICOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIATIVIDADE E DA PERCEÇÃO A PARTIR DOS ESTUDOS APRESENTADOS

A partir da análise da obra, das entrevistas com o autor, da literatura utilizada como referência e da nossa experiência como instrumentistas e professores do instrumento, elencamos as seguintes perspectivas metodológicas a partir das práticas desenvolvidas por xxxxxx (2021).

Antes de mais nada, a **escolha de trechos de acordo com o gosto pessoal do intérprete** que vai buscar realizar esse procedimento é fundamental para o desenvolvimento de uma prática eficiente. É possível contemplar qualquer gênero ou estilo musical e a partir da percepção do instrumentista, intercalar trechos de diferentes obras da música de concerto ou da música popular, sem regras. Trazer a “brincadeira” para a prática pode torná-la mais prazerosa, envolver mais o trompista e possibilitar resultados mais eficientes na prática. Nesse processo também é possível trabalhar aspectos relacionados à preparação para a performance, medo de palco e continuidade na interpretação musical.

Para desenvolver um procedimento livre de barreiras, realizar uma “**tempestade de ideias**” ou *brain storm*, termo bastante utilizado em inglês, no qual os temas são tocados de forma intercalada com desprendimento, pode facilitar o processo criativo. A busca pela idealização de algo acabado pode contribuir na criação de barreiras que podem atrapalhar e frustrar o intérprete na busca pela produção de algo.

A **abordagem oral** contribui diretamente no desenvolvimento da percepção e da habilidade de realizar os estudos. Escrever pode ser uma consequência, mas não um fim a partir desta abordagem. Os estudos contemplados nesta pesquisa são colocados como um exemplo, mas, o ideal é que sejam realizados sem a partitura, e que tenham um aspecto improvisatório cada vez que são tocados. Não há a necessidade de seguir regras específicas, mas, desenvolver o poder de criatividade e respeitar os sentimentos e vontades momentâneas do intérprete.

Para fazer a conexão entre trechos de diferentes obras, destacamos primeiramente as **similaridades melódicas**. Usar como referências notas comuns as obras utilizadas pode ser um primeiro passo para a união dos trechos. Sugerimos que cada um dos passos elencados nesta parte do trabalho seja realizado metodologicamente na perspectiva da tempestade de ideias. Ou seja, ao buscar a similaridade melódica, em um primeiro momento, ritmo e harmonia não importam.

O segundo passo recomendado a partir desta pesquisa é identificar e realizar as conexões a partir de **similaridades rítmicas**, quando existirem. Este passo pode ser mais complexo, entretanto tende a ser mais facilmente identificável por conta do aspecto

The Brazilian Trombone Association Journal, vol 3, nº 2

Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas

Submissão:28/jul/21 –Aceite:30/ago/21

ISSN: 2595-1238



visual, caso sejam utilizadas partituras originais das obras contempladas. Por fim, para conectar os diferentes trechos, identificar **similaridades harmônicas**. Entender este aspecto pode demandar conhecimento teórico mais aprofundado e por isso o colocamos como último direcionamento para a conexão dos trechos. Entretanto, o “tocar de ouvido” pode ajudar e ao realizar os passos anteriores, o trompista pode naturalmente acabar contemplando esta perspectiva.

Por fim, com um objetivo mais didático, podemos focar nos **aspectos técnicos e estilísticos**. Nesta perspectiva, a escolha de obras e trechos contemplados poderia ser realizada em consonância com algo que o instrumentista queira desenvolver. É possível considerar aspectos mais relacionados à habilidades de performance, como por exemplo intercalar trechos mais simples com mais complexos para possibilitar que a obra seja tocada em uma ocasião de concerto, por exemplo.

Todas as perspectivas metodológicas apresentadas são colocadas como uma possibilidade, um guia, mas nunca como uma regra absoluta. Nos libertarmos e tocarmos sem as amarras características da formação e performance em vários espaços especialmente na música de concerto pode ser benéfico para evitarmos tensões extras e desenvolvermos mais segurança e liberdade artística no momento de tocar em qualquer espaço, seja na roda de choro, na banda de música ou em uma orquestra sinfônica.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desta pesquisa nos possibilitou entender uma série de processos que têm caracterizado a formação de instrumentistas em várias partes do Brasil há décadas. Apesar da grande variabilidade de metodologias e práticas utilizadas no universo das bandas de música no país, observamos empiricamente ao longo da nossa trajetória que tais metodologias têm sido utilizadas por diversos “maestros de banda” ou instrumentistas que atuam pedagogicamente nesse universo.

A composição destes estudos revela um desdobramento didático pedagógico, fruto de uma iniciativa de demonstrar às bandas brasileiras que a Trompa é um instrumento solista e de grande versatilidade. Muitos maestros acabam subutilizando as qualidades artísticas e sonoras da trompa ao delegar sua participação no grupo apenas na função de acompanhamento rítmico e harmônico. Às vezes, pelo desconhecimento técnico e da literatura do instrumento. Ao não saber se o grupo terá trompa, essas partes para o nosso instrumento acabam ficando sem solos e os alunos se sentem desmotivados em aprender e procuram outros instrumentos que sejam protagonistas tais como o trompete e o saxofone.

The Brazilian Trombone Association Journal, vol 3, nº 2
 Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas

Submissão:28/jul/21 –Aceite:30/ago/21

ISSN: 2595-1238



Criar os estudos teve por objetivo apresentar possíveis contribuições para o escopo de conhecimentos sobre um fazer musical afetivo, próprio destas corporações para a Trompa; através de sua capilaridade e de seus caprichos - traços característicos permissíveis apenas em tradições centenárias, que as tornam um repositório vivo de sua relevância histórica; no que diz respeito à sua função pública e artística na formação da cultura brasileira pelos valores, princípios e atividades próprias do seu cotidiano. Esse processo favorece momentos para a improvisação, memorização (desprendimento da partitura), liberdade no fraseado e audácia na desenvoltura do instrumento. Essa lógica de contentamento pode estimular um processo de cognição no desenvolvimento músico-instrumental e instaurar o bem-estar coletivo nos alunos.

Com uma longa tradição na educação musical brasileira, ao empregar as metáforas como beleza literária e funcionalidade didática no ensino estes recursos se transformam em estratégia poética para a eficácia, para a resolução de problemas que adquire valor verbal e não verbal de eloquência e engenhosidade. O professor xxxxxxxx explica que:

Obviamente que do garoto de banda para o profissional de hoje, essa memória demonstrou ser importante para minha prática musical no que tange à preservação de minha cultura, preferências e gostos musicais. Depreende que este armazenamento de uma intelectualidade popular de sentir a música dos mestres e músicos de banda, pleno de percepções poéticas, permite um “troca-troca” lúdico que origina um processo memorial afetivo. Portanto, efeitos/afetos no tocar operam-se conforme a ocasião de cada repertório popular ou próprio da trompa que se compõem/fundem e misturam num “flashback” atualizado do fazer musical comprovada automaticamente à medida que vou escrevendo estas linhas. (xxxxxxx, 2021).

Percebe-se com essa transversalidade de saberes uma “travessalidade musical” transformando “moleques” curiosos em músicos envolvidos com a grande arte. Segundo xxxxxxxxx (2021): “Foi ouvindo o repertório a ser executado nas tocatas que me apropriei das atividades musicais sugeridas para as crianças”. Processo caracterizado pela literatura como “[...] a escuta dirigida, o movimento dirigido e a execução musical” (SANTIAGO, 2011, p. 46). Desde pequeno, nessa cultura, assistimos e ouvimos os músicos mais velhos e os colegas da mesma idade em plena performance. Todo o corpo musical e a comunidade são agentes intencionais no ambiente natural dessas corporações, o que nos proporciona adquirir habilidades a partir das relações interpessoais e intermusicais.

Esse universo assegura um aprendizado amplo. Como?! “[...] essas relações criam condições de aprendizagem de habilidades sociais e afetivas necessárias ao convívio

The Brazilian Trombone Association Journal, vol 3, nº 2
Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas

Submissão:28/jul/21 –Aceite:30/ago/21

ISSN: 2595-1238



social” (MAFFIOLLETTI, 2011 p. 65). Logo, a captura das finalidades musicais na prática, não só no conteúdo como também no significado. Assim, compreender, conhecer e utilizar as razões musicais através das proposições lúdicas, poéticas e metafóricas no fluxo da banda, capacita um engajamento de aprendizagem cultural que é compreendida pela criança através de sua convivência dentro desse núcleo. Percebe-se que o imaginário participa como um elemento no domínio da técnica e da expressividade. Da compreensão da forma, das funções e, portanto, de toda a concepção da obra através da criatividade e da improvisação pautada nos termos musicais da composição e escuta ativa. O “Toca mais quem ouve mais”. Dessa forma, a experiência gradativa nesta tradição pedagógica centenária é acumulada e transformada em parâmetros de sabedoria.

O surgimento dos casos, dos fatos musicais, da narração de solos, do comportamento e função das vozes, poeticamente descobertos no seio do corpo musical desde cedo, promove o processo de construção da memória afetiva e da técnica, porque ambas visam o apuro ao convívio social e à performance musical. Diante disso, os estudos se tornam uma apreciação para questões de execução voltados para experiências musicais que acabam tornando-se acontecimentos memoráveis. Nesse sentido que nos apropriamos desses apontamentos, invenções de exercícios frutos da criatividade e dos grandes acervos adquiridos durante a permanência na prática musical das bandas.

7 REFERÊNCIAS

XXXXXXXX, XXXXXXXXXXXX. **Entrevista**. 2021.

FEITOSA, Radegundis Aranha Tavares. **O ensino de trompa: um estudo dos materiais didáticos utilizados no processo de formação do trompista**. João Pessoa. 2013. 115f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013.

FEITOSA, Radegundis Aranha Tavares. **Música brasileira popular no ensino da trompa: Perspectivas e possibilidades formativas**. 2016. 167p. Tese (Doutorado em Música). Centro de comunicação turismo e artes. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2016.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens: o jogo como elemento de Cultura**. 9ª ed ver. E atual. São Paulo/ Editora Perspectiva, 2019.

The Brazilian Trombone Association Journal, vol 3, nº 2
Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas

Submissão:28/jul/21 –Aceite:30/ago/21

ISSN: 2595-1238



LIMA, André Cunha. **A trompa e a música brasileira popular na Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte**. 2018. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2018.

MAFFIOLETTI, Leda. Aprendizagens sociais propiciadas pela música na infância. Educação Musical Infantil. Salvador: PPGMUS/UFBA, pp.60-73, 2011.

SANTIAGO, Diana. Memória e Aprendizado musical: a Psicologia Cognitiva na Sala de Aula, p. 115-144. Trânsito entre fronteiras na Música. Belém/Editora PPGARTES, 2013.

SILVA, Robson Gomes da. **Obras para trompa compostas por Marcílio Onofre e Orlando Alves**: Características técnico-interpretativas e direcionamentos pedagógicos. 2018. 144p. Dissertação (Mestrado em Música). Escola de Música. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2018.

SOARES, Adalto. **Orquestra de metais Lyra Tatuí**: a trajetória de uma prática musical de excelência e a incorporação de valores culturais e sociais. 2018. 253p. Tese (Doutorado em Música). Escola de Música. Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2018.

SOARES, Lucca Zambonini. **Balada para Trompa em Fá e Piano de Almeida Prado**. Edição crítica e preparação técnica. 2018. 195p. Tese (Doutorado em música) Instituto de Artes. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP, 2017.